

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 10 de Abril de 1878.

Os abalizados financeiros da Tribuna perdem a memória.

Ao tomar conta da administração o sr. Baptista Pereira suspendeu os pagamentos do tesouro provincial. Os dissimilares, por sistema, justificaram esta inconveniente e immoral medida, affirmando que a província estava fallida, pois devia cinco mil e tantos contos, exigíveis todos os dias e tinha apenas em caixa a insignificante quantia de dez contos de réis.

Esse plano tortuoso e indigno de desacreditar o tesouro, foi por nós fortemente combatido.

Demonstramos que o estado financeiro da província não era mau, como desenham os regeneradores do preconsul, mas, ao contrario, prospero.

Sustentamos que os recursos do tesouro eram suficientes para attender aos seus encargos e que a suspensão de pagamentos, decretada pelo dictador, podia affectar os soldados e illesos créditos de que gosta a província.

Garantimos que, si o sr. Baptista Pereira adoptasse os exemplos da moralizada administração de seu antecessor, continuaria a província a prosperar, adiantando-se de suas irmas.

Fizemos ver que, com quanto parecesse grande o interesse dos financeiros de aguas turvas em desacreditar o tesouro, não o conseguiram, mesmo com o seu sistema difamatório.

Dissemos, enfim, que o argumento cavallo de batalha dos guarda-estóquos do proconsul, deduzido da existencia em caixa—de dez contos de réis apenas—nada provava, a não ser a ignorância beatifica dos financeiros jojocas.

Quem fallava, então, verdade?

Nós ou a Tribuna?

É facil, hoje, verificar.

Servir-nos-hemos, para isso, do proprio cálculo apresentado pela firma Baptista, Brito & C°.

Demonstra elle que o pagamento pela caixa, no periodo de 1 a 28 de Fevereiro, montou a rs. 651.204.854.

Deduzido, desta quantia, o valor de rs. 144.549.730—obtido por emissão de letras—teremos que o pagamento, com os recursos ordinarios do tesouro, foi de rs. 506.655.124.

Doudre surgiu essa quantia?

Mandou o proconsul bater moeda?

Fará, esse meio, parte componente do seu preconizado sistema jojocal?

Si é exacto o cálculo que tomamos por base, e a Tribuna o affirma; si aquelle pagamento se realizou com os recursos ordinarios da caixa, é claro que o sr. Baptista Pereira,

para effectuar essa brillante solução de dívida tão avultada, valeu se dos meios legados por seu illustre antecessor.

Não cingem-se, porém, os financeiros da nova escola a applaudir esse resultado pôrtenso; vao além:

Asseveram que com os pagamentos de lettras, realizados no mes de Fevereiro, na importancia de rs. 294.272.8497—conseguiu o caricato regenerador amortizar a dívida fluctuante no valor de rs. 149.722.767!

Diante, ainda, desse cálculo da Tribuna perguntaremos:

Como conseguiu o sr. Baptista Pereira aquelle pagamento, que produziu uma tal amortização?

Parte com recursos de seu sistema, criados por empréstimos representados por letras que emitiu na cifra de rs. 144.549.730; parte com os recursos ordinarios do tesouro, na cifra de rs. 149.722.767.

Portanto, si se verifica a amortização, contribui para ella o estado prospero do tesouro, estado que, como se vê dos cálculos da Tribuna, não foi criado pelo proconsul regenerador, mas sim legado pela moralizada administração do illustre sr. dr. Sebastião José Pereira.

Portanto, si o tesouro pôde conseguir aquella amortização, já operando com o seu credito, já socorrendo-se de sua renda ordinaria—onde está essa bancarrota declarada pelos financeiros da calúnia, pelos especuladores da difamação, pelos regeneradores da algazarra?

O que nos responde a isto o sr. Baptista Pereira?

Enquanto o proconsul cogita na saída do bamburral em que se acha, formularemos novas questões.

A suspensão dos pagamentos, que o dictador ordenou ao empossar-se, o que fica sendo hoje em dia, para os homens de criterio e boa fé? Uma palacada?

Os planos financeiros que o abalizado administrador tinha em mente, achar-se-hão ainda incubados, que ninguem os vê, nem mesmo com a lanterna tribunica? Tertú gorado na casca?

Será caso de dizer-se: pomada, ou jojocada de primor?

O sr. Baptista Pereira tem representado até agora de verdadeiro charlatão.

Fez-se anunciar como salvador das finanças, moralizador severo, economista sem rival, e são decorridos dois meses sem que tenha dado mostras positivas da sua estofa!

De seus meritos negativos, sim, tem dado provas assaz! Recusou em prestitivos a 7% para contrahil-los a 8!

Procurou desacreditar o tesouro, batendo palmas por não lhe deixar seu antecessor mais que dez contos em cofre, e deixa, mais tarde, de efectuar o pagamento, exigido, de uma letra vencida, por insuficiencia da caixa.

Manifestou o ingente plano de só contrahir

grandes empréstimos, de concentrar a dívida em uma só mão, e eis que seus castellos baqueiam, falham suas previsões! Que famosa logroço para o delegado do peito do jovem ministro do imperio!

Quem mandou, porém, o sr. Leoncio prometer mundos e fundos ao sr. Baptista?

Quixese o regenerador, de seu amigo que o illudiu, isto de seus consignatários que tem feito o possível...

Seduzido pelas palacadas do sr. Leoncio, contava o actual presidente que sua administração implantaria tal confiança, que os grandes capitais, victimas dos seus magicos atrativos, acudiriam ao tesouro. A abundancia dar-se-hia, e o proconsul deslumbraria a província absorta, com uma nova chuva de ouro!

Mas, oh! fallibilidade dos juizinhos humanos...

O sr. dr. Baptista Pereira está hoje amarrando os fructos da sua desastrada politica, de seu desastrado sistema.

Confie porém no estado lisongeiro da província; mande declarar por seus jornaleiros, que foi mentira o que apregoaram em descrito do tesouro; e encontrará os precisos recursos para solver os compromissos do erario provincial e para attender aos reclamos do serviço publico.

Siga os dignos exemplos de seu illustre antecessor e caminhará desassombrada a província dos vicos terrors dos pregoeiros sem fô.

Moralidade e patriotismo, eis os requisitos de que mais carece a administração actual.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 9 de Abril de 1878

Diário—Um editorial transcreve o ofício da mesa da assembleia provincial, no Supremo Tribunal de Justiça remetendo a denuncia contra o crime de 19 de Fevereiro, praticado pelo sr. dr. Baptista Pereira.

Em outra secção damos publicidade a este ofício.

Província—Na secção administrativa publica longas e minuciosas informações sobre os nuclos coloniais. Três depois as costumadas secções.

Tribuna—Interrompe a serie dos d. vinos editoriais e fecha a folha com a conhecida e aplaudida—Revista da Revista e uma lista de grande numero de credores do tesouro, entrando em scena grande numero de cigarismos que não estavam em discussão. Tem isso sem dúvida por illa escusar mais as questões e para desmontar sombras bancarias tirar a Tribuna, um aula para sr. Baptista Pereira.

Em outro artigo, ocupa-se dos sistemas do e caro-regenerador, ultimamente adoptado no tesouro provincial. Bem diz a Tribuna o seu artigo: «uma «miseria financeira».

Transcreve depois, um artigo—«Come se aprende a Geografia em Inglaterra?»

Porque não procura saber a Tribuna como se aprende aritmética ou a gramática na Inglaterra?

Indaguei sr. de Tribuna; talvez possam receber algumas lições que lhe hão de ser de grande utilidade.

— Santo Deus!

— E certo, uma espantosa ruina.

— Articulado o sr. D. Restituto! exclamou Fernando atentando com um intenso olhar em Carolina, que ficou vermelha que nem uma romã.

— E' verdade, continuou a mãe. O Restituto, para não me dar mortificações, neda me tinha dito; mas tivera perda sobre perda, e uigorava tudo, e também a Carolina, só hontem de manhã, que surpreendeu um dialogo entre meu pae e o guarda-livros; dialogo que a fez comprehender tudo.

— Se vivesse cem annos, disse a Eugénia, nunca me esqueceria daquelles angustiosos momentos. Eu próprio refiro o dialogo.

— Com que então poderemos pagar? perguntou meu pae; mas a resposta do guarda-livros não pode ouvir.

— Meu pae continuou dizendo:

— Será preciso declarar a quebra!

— Estas palavras foram para mim e para a Carolina. Cuidel que ia caber desamparado no meio do chão; affusia-me o sangue ao cerebro; faltava-me a vista; zumbiam-me incessantemente os ouvidos. Mas o sincero desejo de conhecer toda extensão da nossa desgraça deu-me animo para ouvir o mal.

— Meu pae ignorava que fosse visão e ouvido, porque eu estava dum quarto escuro que dica ao lado do seu escrínio onde tinha ido guardar algumas roupas, e as palavras de meu pae, ás deu guarda-livros, pregáram-me ao chão.

— Depois ouvi a continuação do dialogo, que versava sobre o mesmo thema, e meu pae acabou por dar ao guarda-livros algumas ordens, que reputava mais urgentes.

— Depois de ficar sózinho, as suas primeiras palavras foram:

— Elas, coitadas, que ignoram absolutamente este desastre.

Fizera eficacemente o guarda-livros a mesma recomendação.

— Quero occultar-lhes o mais que possa este horrível desgosto.

— Volhou o guarda-livros; meu pae assentiu uns

VARIÉDADE

O que ha de novo?

Continua entre nós o sr. Antonio Ferreira da Silva (Sobrabo)...

S. e. tem visitado varios estabelecimentos publicos. Hontém visitou o hospital de varíolosos, indagando do estado dos doentes e mostrando muito interesse por aquelles infelizes.

Consta-nos que s. e. irá hoje à noite, ao Rink.

O capitão Nemo Veloso não se jactará mais das lojas de ria da Imperatriz do tec humilhado quem nunca lhe deu importância.

O sr. capitão Maranhão não atura as suas impertinas e o capitão echo que.....duas prudens imparat.

O sr. Martim anda outra vez prezenteiro.

Entra para o senado.

Não representará a província de S. Paulo, esta honra está reservada ao magico conselheiro.

Será porém o sr. Martim Francisco senador pela Bahia. Diz já que sempre gastou de carinho e de vontade.

A propósito deu-nos D. Gigadas esta quadriga:

Sua senhor; bem escolhido
Está bem escolhido, está
Nasceu o ratapá p'ra elle
E elle p'ra o ratapá!

Não são só os jornaes da côte que nos relatam as menores circunstancias da vida ministerial: onde jan-

No Diário de Notícias da Bahia lê-se:

O sr. Barão Homem de Mello foi ante-hontem fazer uma visita ao sr. dr. Domingos Rodrigues Seixas, e o dia jantar com s. e. como por equívoco dissemos hon-

Como anda bem informado o «Diário»!

Porque não nos conta si o sr. Barão Homem de Mello tomou um copo de correja, uma cajuda, ou si co-

E' bom indagar.

TRANSCRIÇÃO**CARLOS GOMES**

Os jornaes de Milão chegam-me neste momento vibrantes de entusiasmo. Trata-se de Antonio Carlos Gomes e da ressurreição da «Foscas».

Essa «partitura», tão festejada outrora por uns, e tão vivamente discutida por outros, era a incessante preocupação do espírito do maestro brasileiro.

Naquellas paginas ungidas de ideal e faiscantes de brío, depositara elle toda a sua ambição artística e os seus mais altos sonhos de triunfo.

No entanto, a «Foscas», por esta ou por aquella razão—por nenhuma talvez—não se apoderou de império como os soberanas criações do genio, da alma do povo, o dos aplausos unanimes da critica.

O maestro, com uma paciencia heroica, tratou de abrillantar a sua obra, espalhando mais lu por aqueles nitidos contornos, informeando-a, acariciando-a, estendendo sobre ella as azas de fogo, do talento, à cujo divino calor vieram rebentando, como no sol dos tropicos, novos primores e singulares maravilhas.

Admiravel poder do trabalho que tudo engrandece e purifica!

— «Preciso que seja hoje mesmo; trabalhe, se for preciso toda a noite; eu proprio aqui a passarei, e quando o trabalho estiver pronto, traga-o.»

— «Mas podia fazer-se amanhã; ainda seria tempo.»

— «E o guarda-livros estava ainda mais comovedido do que meu pae.»

— «Não amanhã, não... esta noite... Conto com a sua adhesão!»

— «O guarda-livros fez um sinal de assentimento e saiu.»

— «Ouviu então um ruído velho: despedravam de parde um objecto, e lembrei-me de que havia ali valiosas penoplias com preciosas pistolas, presentes de minha mãe e meu.»

— Quando havia de padecer, pobre criança! exclamou a viscondeessa.

— Tive depois suficiente força para depois estar com a mama e não lhe disse nenhuma alguma, por saber quanto estimava meu pae, a por ter a certeza de que elle nada faria tem que o guarda-livros acabasse o trabalho.

— Julguei-mo doente, porque eu não podia occultar a minha tristeza; fiz-me mil perguntas, e para mim ditaríam que aquela trouxe a essa casa, porque sabe que não tenho amiga mais querida do que Amélia.

— Também a essa não quis dizer nada; mas eu padecia horivelmente.

— Pobre criança! disse a viuva.

— Mas podia ter-me avisado a mim, interrompeu Fernando. — Faz mal, muito mal: poi eu e Amélia não nos consideramos uns irmãos?

— E' verdade, mas... a viuva, a miseria, não se anunciam assim...

— Por conseguiste duvida de nós! Isto é pior ainda!

— Não, não por certo, mas... eu não podia dizer coisas alguma, Fernando.

— Mas como acabou essa terrible occurrence? pergunto a dona da casa.

(Continua)

FOLHETIM (172)**OS DESHERDADOS**

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

A gloria não conseguiu esfumar desta vez a consciencia de um artista.

Apesar do moco, é facil, portanto, a seduzir-se pelos clamores das ovacões e a chura das cordas, o inspirado maestro do Guarany recorre ao estudo de todos os dias e todas as horas,—soffreço, incansável, arquejante de esperança, à procura desse diadema fátilico e immortal que scintilla sobre o tumulto do Belini e irradia na alvura cabeça de Verdi.

A gloria nem sempre é, como di Balzac, o sol dos mortos; — muitas vezes, também, a suprema auréola dos vivos.

Antonio Carlos Gomes, expondo de novo a analyse da opinião, a sua rejuvenescida «Fosca»; deu prova de uma energia e de uma deslumbrante coragem.

Um desastro nessas circunstâncias seria cem vezes doloroso; uma fotoria, elevar-o-hia cem vezes.

Envio no seu diamentino talento, como n'uma clamor de combate, o poeta da musica atravessou a arena, levando pela mão a predilecta filha de sua Masa;

— «El-a! Aqui vol-a trago e borta de mais estreladas gazes; mais palpita de morteza e de vida, mais cheia de formosuras, de tentações e encantos k' a minha alma que conta, é a minha alma que suspira—ouvis bem? É a minha alma que é e espera! Protege-a ou repelli!»

Respondeu-se-lhe uma explosão de palmas.

Felizes os que eram e esperam, amparados pela força do talento, protegidos pela força do trabalho! Para elles tudo está aberto; o futuro os aguarda como uma terra de promissão, resplandecente de louras e de aromas.

Nada os detém no curso luminoso de sua existencia, nem um espinho oculto entre as urzes, nem uma ilusão apagada na alma.

Caminham, caminham sempre risonhos entre lagrimas, alegres, através das lugubres tristezas da terra.

A confiança em si proprio, é a maior virtude humana, e os genuinos heróes são aquell s que entram na liga certos de que voltarão arrastando a purpura da vitória e as multidões freneticamente que os aclamam.

Eis o que dizem os mais creditados jornaes e revistas do Milão:

«A «Fosca», de Gomes, continua a agradar cada vez mais. Todas as noites descobrem-se nessa opera novas e singulares bellezas.

Decididamente, a «Fosca» firmou a sua reputação e fama do seu modesto e vitorioso autor.» (Gazeta Musica de Milão, de 17 de Fevereiro de 1878 pag. 84.)

O «Bullettino della Publicità i Teatri e per il Commercio», de 13 de Fevereiro, n. 29, 1.ª pagina, faz a biographia do maestro brasileiro e por se tratar de uma individualidade digna de ser universalmente conhecida.

Il maestro Gomes é tale una individualità che non riesciamo disciari ai nostri letti: alcuni di lui sono biografie.

Diz o «Mundo Artístico», uma das mais autorizadas revistas musicais da Itália:

«A «Fosca» de Gomes desde o mez de Fevereiro de 1873, época de sua estréa, no theatro da Scala, até Fevereiro de 1878, data de sua reaparição no mesmo theatro, viu decorrerem-se cinco annos, e durante esse tempo, a critica séria, a critica que outrora havia saudado a opera de Gomes, como um trabalho do largo folego e repleto de praias, não cessou, por assim dizer, um só dia de augurar a reaparição daquella opera na scena do nosso primeiro theatro, predizendo-lhe um sucesso, que uma insuficiente interpretação e o frondismo do publico lhe haviam recusado da primeira vez.

A critica acertou, e, um auditorio mais justo e inteligente, agradece altamente que a segunda opera do maestro brasileiro é a melhor, a mais rica, a mais notável de suas composições conhecidas até esta data. Foi uma completa rehabilitação.

A «Fosca», apreciada no seu justo valor, recebeu os fôrmos que se consagram às obras primas, o nenhum dos maestros italiani, ora existentes, à exceção de Verdi, ele-n-se ainda à tal altura.

«A orchestra é prodigiosa.

Quando a brillante opera foi cantada pela primeira vez, nós expedimos o nosso juizo em toda a plenitude.

Hoje consignamos apenas o sucesso da «Fosca» para o público e a arte; sucesso de uma composição digna de figurar em todos os palcos do mundo, e que foi retida em seu caminho por um falso juizo do publico milanês.

Depois de cinco annos o trabalho de Gomes recebeu as ovacões, que n'um momento de «malumore», o povo recusou-lhe, em outras eras.

É certo que Gomes modificou a «Fosca» sobretudo no final do 2.º acto, que é actualmente uma pagina de extraordinário efeito dramático.

Escreveu mais uma aria para «Cambro», e transformou dois outros trechos no arco da partitura. A tala primitiva, porém, ah! está em toda a sua originalidade e essência.

O publico aplaudiu especialmente nesta resurreição da «Fosca», o côro característico da introdução; — o adueto de tenor e soprano no primeiro acto; — no segundo, o adueto de «Paulo» e «Dilia», o «terceiro» que se lhe segue e o novo trecho concertante.

No terceiro acto, que é o mais importante da opera, foram aclamados os «duellos» das duas damas, e o adueto, de soprano e barytono.

No quarto acto o «romanza» do tenor, o quarteto final e a bella phrase com que termina a opera, phrase cheia de solvagem eloquencia, unindo o ultimo ao primeiro pensamento, e coroando magestosamente o ideal do poema.

Durante a representação, o maestro foi chamado umas trinta vezes à scena, e que é muito para consignar, neste tempo de profundo torpor e indiferença publica.

Depois de tecer elogios ao maestro Facci, o illustre regente da orchestra do theatro de Scala, e aos interpres da obra, o «Mundo Artístico» termina com estas phrases o seu bello artigo:

«Congratulamo-nos com o maestro e com os artistas pelo exito tão formosa composição; e um pouco tambem com o publico, repetindo que mesmo nas coussas da arte, é profundo o velho annexim; — mais vale ter que nunca!»

Tem a palavra o «Pungolo» de 9 do corrente, sob a rubrica — Chronica dos Theatros — A Fosca de Gomes no Scala:

«Hoje só temos espaço e tempo para a chronica. E resumam-nos em uma só palavra: um grande successo (um successo!).

Inumerosos clamores do maestro — todos os trechos applaudidos, — aplausos e chamadas incessantes e insistentes, — uma opera ebizada, toda a opera igualmente vitoriosa. O principio ao fim; todo ella de progressivo e despertando os mesmos calorosos entusiasmos.

So isto não é um grande successo, não sabemos o que possa merecer semelhante denominação.

Nem um momento de sediga, no publico, nem um momento de aborecimento.

Digam o que quiserem os incontentáveis; o que é certo é que apesar do natural enternecimento do publico, apesar das noticias politicas e outras que corriam no ar, todos ficaram fascinados pelo calor, pela força dessa musica sã e juvenil, que faz arder o sangue e a aradia a imaginação.

Digam o que quiserem: a «Fosca» é uma grande opera, que agrada hontem e agradará amanhã e sempre.

O maestro foi chamado logo depois do bellissimo côro de introdução dos corsarios, e as chamadas continuaram em crescendo; outa em seguida a uma deliciosissima phrase do «Fosca» no «duetto» com «Gajol»; outra depois da «romanza» do «Cambro».

O admirável «duetto» da «Fosca» e «Paulo» foi uma das partes mais freneticamente aclamadas, sobretudo no frisco e singelo canto de «Paulo». — «Cara cidadania» — interpretado por Tamagny com uma grande eloquencia e immenso efeito.

Esse «duetto» foi repetido entre ovacões geraes.

Tres chamadas ao maestro.

Terceiro acto: aria do «Dilia», pathetica, cheia de paixão, cantada perfeitamente; — uma chamada no adueto da «Fosca» e «Dilia»; optimamente executado, efetivamente magnifico; — decima quarta chamada a Gomes.

«Duetto» de «Cambro» e «Fosca», — nova chamada. É uma das mais notaveis inspirações da opera, e que agrada cada vez mais. — Moriamo é ótimo nível de ironia e de perdidia; rara execução.

Quarto acto: — Soberba a scena entre o doge e o côro; fecha-se com um conjunto de irresistivel harmonia.

Chamada ao maestro.

Segue-se em preludio orchestral original de forma e melodia, applaudidissimo.

Nova chamada.

No fim da opera foi Carlos Gomes chamado ainda cinco vezes. Os artistas vitoriosos como o compositor.

O regente da orchestra, maestro Facci, foi tambem chamado à scena com entusiasmo, elle apareceu em companhia de Carlos Gomes.

O critico trata depois da interpretação da opera, e termina, de endo:

«In complesso un ottimo spettacolo il cui successo andrà sempre aumentando.»

Os admiradores de Gomes, os nossos compatriotas, quo por acaso lerem estas linhas, escriptas por um homem que não se farta de saudar as glorias do seu paiz, sentirão, estou certo, dentro do seu coração leal, o écho dos aplausos do Scala, e felicitam-se-hão por mais esta vitória do nosso jovem e brilhante compositor.

Aquellos que sugeriram um dia a Antonio Carlos Gomes um futuro luminoso, devem estar orgulhosos.

A Patria, por sua vez, sentirá cahir no seu maternal regalo, a melhor das cordas, que um dos seus melhores filhos conquistou, através das illusões da mocidade e todas as tempades da vida.

Eu, por mim, estou contente, e basta-me este triunphio.

OSCAR D'ALVA.

(Das CANTAS ROMANAS, da «Gazeta do Notícias»).

SEÇÃO PARTICULAR

Declaração

O meu amigo, sr. A. Ferreira da Silva Sobrinho, declarou hojo pela «tribuna»: «que não se recorda de ter dito o que se lhe atribuiu, com referência ao sr. Alexandre Rodrigues.

ACEITO a declaração, que acredito sincera, pois faço a devida justiça ao seu carácter, certo de que far-me-há s. s., por sua vez, a de supor-me incapaz de haver afirmado uma falsidade.

S. Paulo, 9 de Abril de 1878.

IGNACIO WALLACE DA GAMA COCHRANE.

Quem pergunta quer saber

Qual seria o banqueiro que forneceu capitais ao abastado fazendeiro da Limeira o sr. Candido Serra, e que em liquidago apresentou uma conta com a qual pretendeu prejudicar aquella distinto cidadão na pequena quantia de 90.000\$000?

Será verdade que o illustrado advogado dr. Ezequiel de Paula Ramos conseguiu fazer com que o dito banqueiro vomitasse o que arteira mas ilegitimamente já havia engolido?

RESPOSTA

E' o mesmo de cuja casa sindic não sabia uma—conta exacta—o que teve a desfaçatez de declarar a um respeitável negociante de Campinas, com quem tinha conta corrente, que não podia continuar com as relações commerciais, visto não ter este—deixado passar numero de suas contas sem oppôr alguma reclamação, se bem que reconheceu que todas tinham sido procedentes. Se quizer mencionar, como estes, muitos outros factos com citação dos nomes dos prejudicados.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Dr. Laurindo A. de Brito.
Tenente-coronel L. P. Homem de Menezes,
Major Pedro Gonçalves Dente.
Serafim Lemos Lotte.
Tenente Vicente Ferreira de Aquino.
Dr. Antonio M. de Campos Melo.
Esperado o sr.:
Carlos Cyrilo de Castro.

Alliados das muitas impostas:
Dr. Francisco de Aguiar Barros.
Dr. Ignacio X. Campos de Mesquita.

Mulados em 208000 cada um dos srs.:
Dr. Astorino F. de Aguiar Barros.

Amaro A. da Luz.

Dr. Francisco Rangel Pestana.

Dr. Francisco J. de Azevedo Junior.

Frederico A. de Alvarenga.

Gabriel N. Remalho.

Brigadeiro Luiz J. de Castro Carneiro Leão.

Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos.

Coronel Antonio Proost Rodovalho.

Dr. Paulo E. de Oliveira Carvalho.

Foi submetida a julgamento a causa em que é autor o sr. Liborio Lobo Alvaro Barroso e ré o preto Thomas, escravo do sr. dr. J. J. Cardoso de Melo. Sustentaram os debates o sr. dr. Aquilino Leite de Amerai como acusador, e o sr. dr. Antonio Carlos R. de Andrade M. e Silva como defensor.

Formaram o júri de sentença os srs.:

Antonio E. de Moraes.

Francisco da Silva Guimarães.

Tenente Antonio P. Xavier.

Capitão João Mendes da Silva.

Manoel J. Nobrega de Almeida.

Joaquim Cândido de Moraes.

Pedro Ismendes Moreira.

Antonio J. Vaz Junior.

Alfredo J. Baptista Paes.

Antonio Maria Chaves.

Salvador Dias da Silva.

João José Baptista.

O réu foi absolvido por 11 votos.

Passaportes para a Europa: — Obteve

passaporte para a Europa José Augusto Soares e visto

para a Espanha Antônio Aragão.

Missa fúnebre — Ela matem celebrou-se, na igreja

de S. Benito, a missa do 7.º dia por almas da exm. sra.

d. Miquilina Augusta Taques Alvim, dícese esposa do

sr. Francisco Taques Alvim. O templo estava devidamente preparado, elevando-se no centro um imponente catafalco. Uma banda de música faz ouvir sensílos acordes durante a cerimônia fúnebre.

A grande concorrência de pessoas que assistiram ao

acto, tanto de senhoras, como de cavalheiros, prova o

apreço em que era tida a virtuosa fadada que em vida,

por suas disíguas qualidades, foi um dos ornamentos

da sociedade paulistana.

Triste occurrence — Lô-se na «Actualidades

e Outro-preto:

«Coisa se nos o coração ao referir a triste occurrence que passou-se hontem na casa em que se achava hospedado o nosso estimável amigo dr. Bernardo Guimaraes.

«Pouco depois das três horas da tarde, um filhinho do insigne poeta, criança que spesso contava dez primaveras, mas que em tão verdes annos dava já todas as seguranças de vir a ser um digno rival do sublime autor dos «Cantos da Solidão», conseguiu penetrar em uma sala, onde se achava algumas drogas de uma antiga farmacia.

«Ahi lança mão de um pequeno frascinho, leva-o para junto de um taque, e, depois de o haver lavado passa a mitigar a sede por meio dessa taça mortifera.

«Ao cabo de meia hora tinham aparecido todos os

symptomes de um dos mais terríveis envenenamentos.

«Comparecendo imediatamente os afeitados me-
dicos drs. Carlos Thomaz, Serrano e Francisco de Ma-

gaiares, reconheceram que o infeliz havia ingerido uma

tebra de sublimado corrosivo; succumbindo apôs

quatro horas da indubliável sofrimento, e despeito de

todos os esforços da scienzia, tão hábil quanto promptamente appreendido.

«Só os que têm filhos poderão imaginar as crucia-

tes angustias que, a esta hora, lá estão repassadas o

que há de mais vivo e sensível naquelle coração de pai

e de poeta. »

Que cabeça de presidente! — O atento

administrador, que veio ensaiar os primeiros passos

de seu lucro nessa infeliz província, resolveu ne-

gar sanção a todos os projectos que lhe enviou a as-

semblea. Foi de certo um bim' malo de dispensar o

constitucional concurso do poder legislativo. Não é

porem aí o que mais se deve extrair.

No entanto que o domínio o sr. Baptista Pereira

abandona o criterio e as más das vezes nem sequi-

ra se apparece.

Recusando sancionar o projecto do lei que decreta

um empréstimo de duzentas apólices de conto de

réis, de juro de seis por cento, e estílidos as pará

Companhia Fluvial Paulista — o presidente firmou-se em

razões que offendem o sens: commun.

Interprete inda dos interesses da província é da

conveniencia do auxilio votado áquelle empreza, de um

futuro prometedor, o financeiro sr. Baptista Pereira

não perdeu «a vasa» — declarou aberto o abysso

da divida fluctuante, dtsse que o tesouro está em si-

tuation anomala, que sobrealta o presente e ameaça o

futuro! —

Tudo isto em razões de não sanção! E não parou

ali o traslucido administrador.

Esqueceu que da Companhia Fluvial Paulista depen-

do, em grande parte, o futuro prospero da Companhia

Riograndense.

Esqueceu ainda o «economista regenerador» que

na sorte desta, é a província deplamente interessada:

Já como garantidora de juros de 7 % sobre seu ca-

pital; já como credora, e accionista de 5,000 accões

representando o emprego de mil contos de réis, de

conformidade com a lei de 3 de Abril de 1876 e con-

tracto de 26 de Outubro do mesmo anno.

A nada disto atendeu o sr. Baptista Pereira; não

pouco as coadições em que era feito o empréstimo, nem

as vantagens imediatas que delle auferia a província;

Obedeceu cegamente à sua «monomania» de desa-

creditar o tesouro, visando as glórias da «restaura-

ção».

Para rematar a sua «obra» empregou um período

de euro, que não podemos deixar de transcrever como

modelo para os futuros administradores:

«Se, porém, ha erro nessa apreciação e os vastos

destinos da empreza prometem vantajosos resultados:

em tempo mais ou menos longo, estes não de remunerar

os accionistas; o diário concentrará um bom empre-

go e a empreza completando o seu fim do capital,

ainda não realizado integralmente ou usando do seu

credito, auferirá os proveitos esperados sem sacrifício

dos cofres publicos. »

Que critério! que cabeça e que razões!

Glob-gas — Informem-nos, que no sábado pro-

ximo passado, inaugurou-se, com optimo efecto, este novo sistema de iluminação, na fazenda do Paraiso (Taubaté) propriedade do sr. commandador José Roberto Monteiro.

Informam-nos mais que no domingo proximo será inaugurada a iluminação pelo mesmo sistema em toda a cidade de Itatiba.

S. Carlos do Pinhal — A «Tribuna» de aquela localidade, de 7 de corrente dá a seguinte noticia:

FALTA DE ESTAMPILHAS — Parece que o sr. inspector da tesouraria é cego e não le jornaes, ou não liga importância às justas reclamações que as imprensa desse município lhe tem dirigido sobre a falta de estampilhas.

Se s. e. em sua alta sabedoria, entende que não merece a pena satisfazer as exigencias da levanta, do comece de e do fórum, nesse caso suprima a collectoria do nosso município e de novo nos agregue a algum outro, pois assim como hoje temos mandado comprar estampilhas na collectoria de Araraquara, por que a collectoria d'aquele não as tem, é bom que d'uma vez vaymos procurar aquella estação fiscal para todas as demais transações que dependem dessa repartição.

Se depois destes esforços não nos vier estampilhas levaremos nossas queixas ao respectivo ministro a quem, por cautela, já enviamos o presente numero da «Tribuna».

Esperaremos mais alguns dias.

Reunião académica — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Reunem-se hojas a uma hora da tarde no salão do teatro S. José os academicos republicanos, almoço de reorganizarem a sua associação. »

Loteria da corte — Por telegramma recebido hontem do Rio, participam que a loteria n. 702 é extraída hoje.

Movimento do hospital de varíolosos — Dia 8:

Existiam.	13
Saih' am.	3
Entraram	1
Ficam.	15
Em tratamento	8
Em convalecença.	3

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

9 de Abril:

Mercado calmo, não nos consta vendas.

Entraram à 8-201,700 kilos.

Deada o dia 1.º — 1.414,500 kilos.

Existencia — 142,000 saccas.

Termo medio das entradas diarias desde o dia 1º de corrente — 3,010 saccas.

Mercado do Rio

8 de Abril:

Café, vendas — 6,000 saccas.

1.º boia — 68000 a 68100 por 10 kilos.

1.º ordinaria — 48000 a 58100.

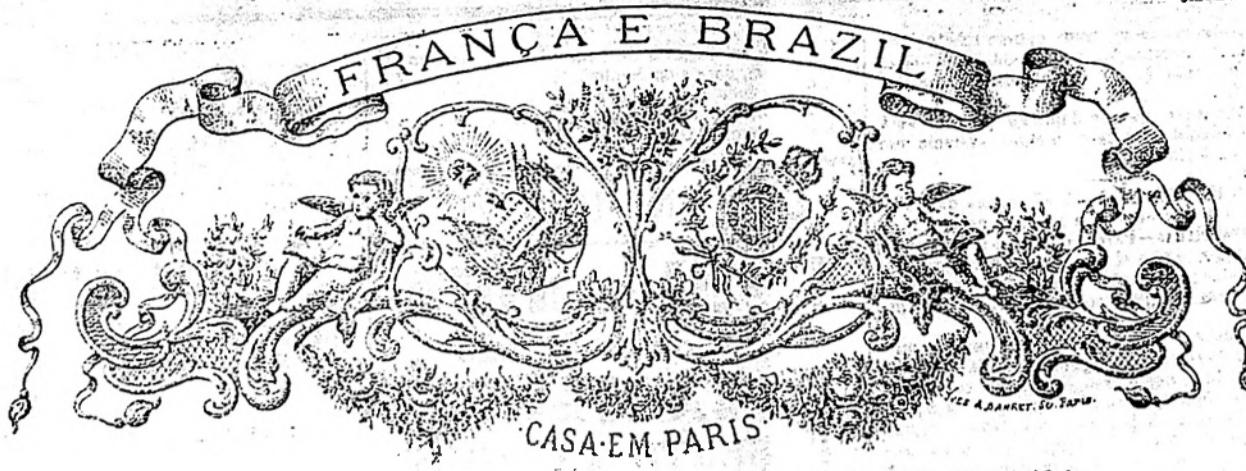
Existencia — 124,000 saccas.

Cambio sobre Londres, bancario 22 3/4 d.

particular 23 d.

Mercado de S. Paulo

QUANTIDADE	PREÇOS	Kilogramas.		Cargas	Cada uma	Duzia um	Cada um
		Litros	50 litros.				
1.425	575	3.525	3.375	8.350	250	350	



GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA.

Vende por atacado e a varejo

PEDRO BOURGADE,

35, Rua da Imperatriz, 35.

tem a honra de participar á seus amigos e freguezes, que acaba de chegar para sua casa um habilissimo contra-mestre, o qual desde já acha-se à disposição dos freguezes. A pericia e habilidade deste empregado permite ao annunciante de rivalizar com as primeiras casas da Corte e não ter rival na Província.

Promptidão, elegância e barateza.

15-12

Escriptorio Architetonico

Os abaixo assinados abrem um escriptorio de arquitetura, a receber encomendas para projectos e orçamentos de edifícios de toda especie, como sejam: casas, palacetes, teatros, igrejas, etc.

Executam plantas do gosto, e conforme as instruções de seus committentes; encarregam-se de qualquer trabalho de construção, concertos e reformas de casas, terreiros e caçadas por empreitada, administração ou por simples direcção, tanto nesta cidade como no interior da província.

Estão também habilitados a fornecer todos os materiais de construção por preços rascavéis, e a alugar operários de ofícios, a quem delles precisar.

Para tratar no subido da fabrícia de tecidos em S. Paulo, rua da Constituição, das 10 horas da manhã até às 4 de tarde.

V. J. UTTENHORST,
D. C. BIANCHI,
Engenheiros architectos.

VNDE-SE uma escrava, que engomava, lava e cozinha com perfeição, é creoula, de cor preta, moça e de bocita figura; a causa da venda não desagrada ao comprador: para tratar com o mordor da chácara do sr. Lucas, no Braz, rua do Gezometro, defronte do mesmo gazometro, na primeira chácara da dita rua.

S. Paulo 8 de Abril de 1878.

5-2

Casas

Vendem-se as duas da roa do Ypiranga, n. 17 e 19, fazendo frente com outra rua, pelos fundos estas casas podem ficar em uma só por meio de uma porta, ficando assim com excellentes commodos para numerosa família; tem boa agua canalizada na cozinha, quarto de banho e diversas torneiras no quintal. Para ver e tratar nas mesmas casas a qualquer hora com Joaquim de Oliveira Andrade.

0-3

NOVO HOTEL

NA

CIDADE de JACAREHY

DE

Antonio Joaquim de Azevedo

Rua Nova

O proprietário deste hotel, creando este estabelecimento, proporciona sufficientes e agradáveis commodos para famílias e viajantes por preços moderadíssimos.

Nada mais proporcionado para commodo das srs. viajantes, que o lugar onde se acha situado este estabelecimento; por isso que a dois passos da estação desta cidade, e logo na entrada da Rua Nova, com fôudos para a estrada de ferro; tem os srs. viajantes, não só a facilidade de descansar suas bagagens sem longo trajecto, como também a importante circunstancia de serem avisados, pelas passagens dos trens, das horas fixas da partida, sem o incommodo e impaciencia da incerteza.

PENSIONISTAS

O proprietário também recebe contratos mensais, não só para fornecimento de comidas fora do estabelecimento, como igualmente para aqueles que se quizerem demorar internamente no hotel, pelo preço que se convençaoar.

Allonga o proprietário aos seus freguezes muito asseio e expedita promptidão.

Rua Nova**JACAREHY**

Antonio Joaquim de Azevedo.

Fabrica de guarda-chuvas

Matheus de Oliveira
22-Rua de S. Bento-22

Matheus de Oliveira, participa o respeitável publico e seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento da ria da Quitanda n. 22, para a rua de S. Bento n. 22, onde espera contínuer a receber a convidação de todas as pessoas que o honzarem com sua freguesia. A mesma casa continua a receber chapéus para concertar, e tendo sempre à venda grande sortimento e por preços moderados, garantindo perfeição nos seus trabalhos.

22-Rua de S. Bento-22

40-19

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de máquinas para a agricultura e indústria tem seu estabelecimento na Quitanda n. 22, para a rua de S. Bento n. 22, onde esperam continuar a receber a convidação de todas as pessoas que o honzarem com sua freguesia. A mesma casa continua a receber chapéus para concertar, e tendo sempre à venda grande sortimento e por preços moderados, garantindo perfeição nos seus trabalhos.

Têm também bombas para incêndios, poços de qualquer profundidade, pomares, jardins, máquinas de vapor, etc., e bem assim encanamentos para água.

Encarregam-se de mandar assentar tudo por preços muito rascavéis.

Bierrembach e Irmão
Campinas, Largo S. de Cruz.

S. PAULO
CASA A. J. GARRAUD & CIA.

38, Rua da Imperatriz, 40.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1º ANDAR

ESPELROS DE TODOS OS FEITIOS	ADORNOS DESALAS DE VISITAS.
ESCOLHA VARIADA de Quadros a Óleo em fumo, arquarella, etc.	MEZAS DE CHARÃO de varios tamanhos
ESPLENDIDO SORTIMENTO de Jarras de todos os tipos: de Cristal, Porcelana, Bronze, etc.	APARADORES (Buffets de salão) riquíssimos MADISSIMAS SECRETARIAS / BUREAUX, etc.
BURRAS DE FERRO a Prova do fogo Para Casas particulares e Comerciales.	PRATELEIRAS de fantasia Cache-pot etc.
	MOXOS PARA PIANO (Chiffonières, etc.)
	E Mais objectos de gostos elegantes e moderníssimos.

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA.

Bierrembach & Irmãos

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS
Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéos de todas as qualidades

Recebem chapéos de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL

EM S. PAULO

55-Rua de S. Bento-55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro e bronze, fabrica de máquinas, importação das mesmas tanto para a indústria

lavoura, como para

indústria

Oficinas de caldeireiro de ferro para o fabrico

e concerto de caldeiras de vapor.